

O LÚDICO COMO FORMA DE ELABORAÇÃO DO SOFRIMENTO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL

Autor 1

Karoline Beatriz Nogueira Rabelo

Filiação-Instituição Aluna - Centro Universitário Fametro - Unifametro

karoline.rabelo@aluno.unifametro.edu.br

Autor 2

Andrea Luiza Alves de Alcântara

Aluna – Centro Universitário Fametro – Unifametro

andrea.alcantara@aluno.unifametro.edu.br

Autor 3

Marcus Kléredis Monteiro Vieira

Professor – Centro Universitário Fametro – Unifametro

marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A clínica psicanalítica possui como aspecto fundamental a associação livre, a qual está relacionada à função da análise de fazer com que o sujeito fale da forma mais espontânea possível. A associação livre com adultos se dá pela fala, mas surge o questionamento: como a associação livre acontece com crianças, que, por muitas vezes, não possuem forma de elaboração ou até mesmo de reconhecimento de seus sofrimentos? A partir da experiência no Estágio Específico I, foi possível notar uma dificuldade na identificação de demandas com o público infantil, tendo em vista, que a procura por atendimento psicológico é feita, inicialmente, pelos responsáveis deste. Nesse contexto, o lúdico se apresenta como uma forma de facilitar a fluidez dessa elaboração e como reconhecimento ou descoberta da subjetividade da criança. O brincar surge como uma representação das vivências internas e externas da criança (WINNICOTT,1975). **Objetivo:** O presente trabalho possui o objetivo de identificar como o lúdico, ou o brincar, pode ser uma ferramenta auxiliadora na elaboração de sofrimento, de demanda e de fala, por meio da associação livre, com o público infantil em clínica psicanalítica. **Metodologia:** O método foi o de pesquisa exploratória sobre a temática já existente, incluindo

o levantamento bibliográfico. O embasamento teórico desta pesquisa, foram os artigos “O lugar do brincar na psicanálise de crianças”, “A demanda clínica da criança: uma psicanálise possível” e “A importância do brincar em Winnicott e Schiller”. **Resultados e Discussão:** Baseando-se nos estudos realizados sobre a temática é possível perceber a contribuição que o lúdico traz para a elaboração e produção de fala em crianças na clínica psicanalítica. Pensando nisso, foi possível produzir um jogo de cartas, a partir do jogo já existente “Puxa Conversa”, que possui perguntas e situações que visam a produção e elaboração da fala de forma fluida para possibilitar no reconhecimento de demandas da própria criança. **Considerações finais:** Por fim, pôde-se concluir, a partir do arcabouço teórico adquirido durante a pesquisa, que o lúdico, especificamente, os jogos de cartas, podem facilitar na execução da associação livre em crianças, assim, contribuindo para um maior reconhecimento de suas formas subjetivas de sofrimento e de satisfação, que perpassam a busca pela análise.

Palavras-chave: lúdico; sofrimento; psicanálise.

Referências:

BACKES, Carmen et al. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Editora da UFRGS, 2007.

BELO, Fábio; SCODELER, Kátia. **A importância do brincar em Winnicott e Schiller**. Tempo psicanalítico, v. 45, n. 1, p. 91-101, 2013.

DE FELICE, Eliana Marcello. **O lugar do brincar na psicanálise de crianças**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 5, n. 1, p. 71-79, 2003